



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)**

**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA
DA
LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)

4º ANO/CURSO DE MATERIAL BÉLICO

2018

SUMÁRIO

DISCIPLINA	Fl
EMPREGO TÁTICO III	2
TÉCNICAS MILITARES XI	5
TÉCNICAS MILITARES XII	14

DISCIPLINA: EMPREGO TÁTICO III

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de guerra e não guerra integrado às funções de combate.	
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: Planejar e conduzir o emprego tático da fração; Conduzir o emprego da fração em operações convencionais, de manutenção da paz, em ações subsidiárias e de segurança integrada.	
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:	<ul style="list-style-type: none"> – Utilizar normas de comando; – Utilizar o terreno nas operações militares; – Planejar e conduzir as atividades de apoio de manutenção de 2º escalão da Bda/DE como um todo; – Planejar o emprego e comandar a fração nas operações de não guerra.

UD I:	ESTUDO DE SITUAÇÃO DO COMANDANTE LOGÍSTICO	Cg H: 6		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
		D	N	
ASSUNTOS:		6	0	
a. Estudo de Situação no cumprimento de missões afetas ao MB; b. Ordem de Operações do B Log, e seus anexos, na organização para o combate das SU/B Log; c. Matriz de Sincronização de uma Operação Militar.		6	0	Identificar o método de Estudo de Situação do Comandante Logístico para compreender e empregar o estudo no cumprimento de missões afetas ao QMB. (CONCEITUAL e FACTUAL). ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas

UD II:	INTELIGÊNCIA	Cg H: 4		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
		D	N	
ASSUNTOS:		4	0	
a. Inteligência Militar 1) Fundamentos da atividade de inteligência; 2) Ramos da inteligência; 3) Conhecimento, dado, informe e informação; 4) Documentos de inteligência; 5) Ciclo da inteligência; 6) O Sistema de Inteligência do Exército (SIEx); 7) Tarefas da Função de Combate Inteligência.		4	0	Compreender os fundamentos da Inteligência Militar, seus ramos e a estruturação do SIEx para elaborar conhecimentos oportunos e relevantes para o emprego das frações de Material Bélico e realizar o assessoramento ao escalão superior no planejamento e na condução das operações militares. (CONCEITUAL). ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas
b. O ramo Inteligência 1) Finalidade; 2) Princípios básicos; 3) Fases do ciclo de inteligência.				

<p>c. Estudo técnico-tático do terreno</p> <p>1) O PITCHIC;</p> <p>2) Etapas do estudo do terreno;</p> <p>3) Condicionantes a serem observadas;</p> <p>4) Corredores de mobilidade e vias de acesso;</p> <p>5) Calcos a serem produzidos.</p>		
<p>d. O ramo Contrainteligência</p> <p>1) Finalidade;</p> <p>2) Princípios básicos;</p> <p>3) Atividades;</p> <p>4) Medidas de contrainteligência</p> <p>5) Segurança orgânica;</p> <p>6) Segurança ativa;</p> <p>7) Segurança da informação.</p>		

<p>UD III: MISSÃO DO MB NAS OPERAÇÕES MILITARES DE NÃO GUERRA</p>	<p>Cg H: 4</p>		<p>OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL</p>
<p>ASSUNTOS:</p>	<p>D 4</p>	<p>N 0</p>	
<p>a. Missão do MB nas operações militares de não guerra;</p> <p>b. Peculiaridades do MB nas operações militares de não guerra.</p>	<p>4</p>	<p>0</p>	<p>Compreender a conceituação, finalidades e fundamentos das operações militares de não guerra para executar o apoio logístico de Material Bélico de forma eficiente. (CONCEITUAL).</p> <p>ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas</p>

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Formativa	-	Exercício	01	01	I
Somativa	AA	Prova Formal	01	01	I e II
Somativa	AC	Prova Formal	02	01	I e III

<p>ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS</p>
<p>1. Orientações para execução das situações-problema</p> <p>a. Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso. Com a finalidade de buscar no cadete a solução de problemas referente ao assunto ministrado, deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, o nível de dificuldade para a solução destes problemas, para que ele desenvolva a sua capacidade e posteriormente a competência para solucioná-los com eficiência;</p> <p>b. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou DC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que coordenará o referido apoio;</p> <p>c. Instruções das Atividades Complementares da Matéria: os instrutores deverão apresentar aos cadetes problemas relacionados aos assuntos ministrados em sala de aula, de forma que o seu nível de dificuldade apresentado seja inédito exigindo maior esforço do cadete. Estas instruções serão práticas, podendo o</p>

instrutor aplicar avaliações práticas de acompanhamento;

d. Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor atendendo a um contexto real, buscando no instruendo uma tomada de decisão para solucionar o problema específico.

2. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...);

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções;

c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão.

REFERÊNCIAS

1. UD I, II, III e IV

BRASIL, DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO. Nota de Coordenação Doutrinária (NCD) Nr 001/2015, de 12 de janeiro de 2015. **A Logística nas Operações**. Rio de Janeiro, RJ. 2015.

_____. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **A Companhia Logística de Manutenção – C 29-11** (Anteprojeto).

_____. _____. **Apoio Logístico nos Grandes Comandos Operacionais da FT C 29-2** (Anteprojeto), 1997.

_____. _____. **Apoio Logístico nas Bda e DE . C 29-3** (Anteprojeto), 1997

_____. _____. **Batalhão Logístico C 29-20**, 2005.

_____. _____. **Dados de Planejamento Escolar**, Pub 20-0-2, 1999.

_____. _____. **Emprego do Material Bélico C 9-1**, 1986.

_____. **EB20-MF-10.107**: Inteligência Militar Terrestre. EME. Brasília, DF. 2015.

_____. **EB20-MC-10.207**: Inteligência. EME. Brasília, DF. 2015.

_____. _____. **Logística EB 20 – MC – 10.2014**. 2014.

_____. _____. **Operações**. 2014.

2. UD V

BRASIL. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **EB 20-MF-10.103: Operações**. Brasília, 2014.

_____. _____. **EB 20-MC-10.204: Logística**. Brasília, 2015.

_____. _____. **EB20-MC-10.201: Operações em Ambiente Interagências**. Brasília, 2013.

_____. _____. **EB 20-MF-10.217: Operações de Pacificação**. Brasília, 2015.

_____. _____. **C 85-1: Operações de Garantia da Lei e da Ordem**. Brasília, 2010.

_____. _____. **C 95-1: Operações de Manutenção da Paz**. Brasília, EGGCF, 1998.

_____. Ministério da Defesa. **MD33-M-10: Garantia da Lei e da Ordem**. 2. ed. Brasília, 2014.

_____. Ministério da Defesa. **MD33-M-12: Operações Interagências**. Brasília, 2012.

BRASIL. Instruções Provisórias - **IP 85-1 - Operações de Garantia da Lei e da Ordem**.

DISCIPLINA: TÉCNICAS MILITARES XI

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de guerra e não guerra integrada às funções de combate.

UNIDADE DE COMPETÊNCIA:

Planejar e conduzir o emprego tático da fração;
 Conduzir o emprego da fração em operações convencionais, de manutenção da paz, em ações subsidiárias e de segurança integrada;
 Realizar a logística do material;
 Realizar as atividades administrativas de Material Bélico.

ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:

- Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia;
- Realizar a prestação de assistência e informações técnicas;
- Conduzir as atividades de recebimento, controle, armazenamento e distribuição de Material Bélico;
- Gerenciar as atividades administrativas de Material Bélico;
- Realizar as Inspeções Técnicas relativas ao Material de Emprego Militar;
- Conhecer o processo de aquisição de suprimento nacional e internacional;
- Gerenciar a manutenção.

UD I:	ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS DE MATERIAL BÉLICO		Cg H: 34		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
	ASSUNTOS:	D 34	N 0		
	a. Gestão do Material 1) Conceitos básicos relativos à gestão do material do EB; 2) Processo de pedido de material; 3) Fornecimento, descarga, eliminação, recolhimento e substituição de material; 4) Imputação dos prejuízos e normas referentes a indenização à união e a civis; 5) Composição, vantagens e desvantagens do SIGELOG (Sistema Integrado de Gestão Logística) e do SISMICAT (Sistema Militar de Catalogação).	8	0		Identificar e correlacionar as principais normas da gestão do material no EB para fiscalizar e executar atividades relacionadas a logística do material (CONCEITUAL). ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas

b. Documentação 1) Parecer Técnico (PT); 2) Inquérito Técnico (IT); 3) Termo de Recebimento e Exame de Material (TREM); 4) Termo de Exame de Averiguação de Material (TEAM); 5) Relatório de Inquérito Técnico (RIT); 6) Relatório de Desempenho de Material (RDM).	16	0	Confeccionar as principais documentações de responsabilidade do oficial do Quadro de Material Bélico (FACTUAL). ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas
c. Inspeções 1) Inspeção; 2) Classificação das inspeções; 3) Inspeção de comando ou administrativa; 4) Inspeções de manutenção; 5) Inspeções técnicas; 6) Inspeções especiais; 7) Procedimentos e responsabilidades.	8	0	Realizar inspeções nas OM pertencentes a uma Bda ou DE (CONCEITUAL e FACTUAL). ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas
d. Gestão de Recursos 1) Cartão corporativo; 2) Legislação; 3) Prestação de Contas.	2	0	Identificar as principais normas referentes ao uso do Cartão Corporativo do Governo Federal (CONCEITUAL). ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas

UD II: AQUISIÇÕES PÚBLICAS	Cg H: 40		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS:	D 40	N 0	
a. Fase Interna da Licitação: Termo de Referência e Edital 1) A fase interna da licitação; 2) O projeto básico e/ou executivo (no caso de obras e serviços), A adequada caracterização; 3) Orçamento estimado para a contratação, Disponibilidade orçamentária; 4) Condições de reajuste de preços, A cláusula de atualização e compensação financeira; 5) A preparação do edital: forma e estrutura; 6) Check-list do edital; 7) Modelos de editais de licitação de todas as suas modalidades.	12	0	Conhecer as etapas de um processo licitatório e confeccionar um edital (CONCEITUAL e FACTUAL). ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas

<p>b. Fase externa da Licitação: Habilitação, Julgamento e Recursos</p> <p>1) Forma de divulgação do edital ou convite;</p> <p>2) O projeto básico e/ou executivo (no caso de obras e serviços), A adequada caracterização;</p> <p>3) Orçamento estimado para a contratação, Disponibilidade orçamentária;</p> <p>4) Condições de reajuste de preços, A cláusula de atualização e compensação financeira;</p> <p>5) A preparação do edital: forma e estrutura;</p> <p>6) Recursos administrativos: recurso hierárquico, representação, pedido de reconsideração.</p>	<p>8</p>	<p>0</p>	<p>Conhecer as etapas de um processo licitatório e confeccionar um edital (CONCEITUAL e FACTUAL).</p> <p>ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas</p>
<p>c. Sistema de Registro de Preços – SRP</p> <p>1) Conceito;</p> <p>2) Embasamento legal;</p> <p>3) Aplicação;</p> <p>4) Diferenças entre o SRP e a forma tradicional de licitar;</p> <p>5) Vantagens do SRP;</p> <p>6) Atores e atribuições;</p> <p>7) Etapas do procedimento para registro de preços;</p> <p>8) Tratamento diferenciado para microempresas e empresas de pequeno porte;</p> <p>9) Outras considerações.</p>	<p>12</p>	<p>0</p>	<p>Conhecer o Sistema de Registro de Preço (SRP) e seu processo (CONCEITUAL).</p> <p>ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas</p>
<p>d. Aquisições Internacionais via CEBW</p> <p>1) Documentos internacionais;</p> <p>2) Pagamentos internacionais;</p> <p>3) Logística dos transportes internacionais;</p> <p>4) Recebimento de material e desembaraço alfandegário.</p>	<p>8</p>	<p>0</p>	<p>Conhecer o processo de Aquisições Internacionais realizado pela CEBW (CONCEITUAL).</p> <p>ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas</p>

UD III: GESTÃO AMBIENTAL	Cg H: 16		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL.
ASSUNTOS:	D 16	N 0	
<p>a. Introdução Geral da Disciplina</p> <p>1)Fatos que marcaram o histórico da gestão ambiental;</p> <p>2)Conceitos básicos;</p> <p>3)Mudanças climáticas e Protocolo de Quioto</p> <p>b.Ferramentas da gestão ambiental atinentes às atividades do QMB;</p> <p>c.Impacto das atividades do QMB ao meio ambiente;</p> <p>d.Legislação ambiental atinentes às atividades do QMB;</p> <p>e.Controle de resíduos da manutenção;</p> <p>f.Logística reversa;</p> <p>g.Atribuições do Oficial de Gestão Ambiental.</p>	16	0	<p>Desenvolver a educação ambiental (FACTUAL);</p> <p>Estudar a gestão ambiental e suas ferramentas, com base na legislação vigente, para reduzir o impacto das atividades de material bélico no meio ambiente (CONCEITUAL).</p> <p>ET – Responsabilidade e Disciplina consciente</p>
<p>b. Microambiente</p> <p>1)Controle de resíduos da manutenção;</p> <p>2)Produção mais limpa;</p> <p>3)Impacto das atividades do QMB ao meio ambiente;</p> <p>4)Ferramentas da gestão ambiental atinentes às atividades do QMB;</p> <p>5)Legislação ambiental atinentes às atividades do QMB.</p>			
<p>c. Macroambiente</p> <p>1)Logística reversa;</p> <p>2)Desenvolvimento Sustentável;</p> <p>3)Emissão zero;</p> <p>4)Atribuições do Oficial de Gestão Ambiental;</p> <p>5)Gestão ambiental pública.</p>			

UD IV:	GESTÃO DE CUSTOS EM LOGÍSTICA	Cg H: 30		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS:	D 30	N 0		
<p>a. Custos Logístico</p> <p>1) Conceitos fundamentais de Logística Integrada;</p> <p>2) Custos logísticos e nível de serviço; custo total e qualidade total;</p> <p>3) Redes logísticas, de suprimentos e de distribuição física. Canais de suprimentos e de distribuição;</p> <p>4) Localização, dimensionamento e configuração de terminais, depósitos e centros de distribuição;</p> <p>5) Distribuição física de produtos. Dimensionamento de frotas e roteirização de veículos;</p> <p>6) Aplicações de pesquisa operacional e de informática no planejamento e na operação de sistemas logísticos.</p> <p>b. Logística Reversa</p> <p>1) Conceito geral da logística reversa: definição e áreas de atuação;</p> <p>2) Objetivos estratégicos da Logística Reversa;</p> <p>3) Principais vertentes: ambiental, social, econômica e legal; canais de distribuição reversos;</p> <p>4) Logística Reversa dos bens de pós-consumo;</p> <p>5) Logística Reversa dos bens de pós-venda;</p> <p>6) Estudo da gestão logística reversa, incluindo os aspectos gerais e específicos relacionados aos canais reversos nas cadeias de suprimentos;</p> <p>7) Visão geral da Logística Reversa no Brasil e no mundo.</p>		30	0	<p>Conhecer e realizar a análise de custos logísticos e realizar o dimensionamento e estocagem do suprimento (CONCEITUAL e FACTUAL).</p> <p>ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas</p>

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Somativa	1ª AA	Prova Formal	01	-	I
Somativa	1ª AC	Prova Formal	02	01	I e II
Somativa	2ª AA	Prova Formal	01	-	III
Somativa	2ª AC	Prova Formal	02	01	III e IV

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

a. Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso. Com a finalidade de buscar no cadete a solução de problemas referente ao assunto ministrado, deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, o nível de dificuldade para a solução destes problemas, para que ele desenvolva a sua capacidade e posteriormente a competência para solucioná-los com eficiência;

b. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou DC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que coordenará o referido apoio;

c. Instruções das Atividades Complementares da Matéria: os instrutores deverão apresentar aos cadetes problemas relacionados aos assuntos ministrados em sala de aula, de forma que o seu nível de dificuldade apresentado seja inédito exigindo maior esforço do cadete. Estas instruções serão práticas, podendo o instrutor aplicar avaliações práticas de acompanhamento;

d. Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor atendendo a um contexto real, buscando no instruendo uma tomada de decisão para solucionar o problema específico.

2. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...);

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções;

c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão.

REFERÊNCIAS

1. UD I

AYRES, A. P. S. **Gestão de logística e operações**. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2011.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e Gerenciamento de Cadeia de Abastecimento**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Normas Administrativas Relativas ao Armamento (NARA)**. Brasília, 2009.

_____. _____. _____. **Norma Administrativa Relativa aos Materiais de Gestão da Diretoria de Material (NARMAT)**. Brasília, 2016.

_____. _____. _____. **Normas Administrativas Relativas à Manutenção (NARMNT)**. Brasília, 2002.

_____. _____. _____. **Normas Administrativas Relativas ao Suprimento (NARSUP)**. Brasília, 2002.

CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada**. 4 Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CHRISTOPHER, MARTIN. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CORONADO, Osmar. **Logística Integrada: Modelo de Gestão**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011

2. UD II

BRASIL. **Constituição (1988) Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

_____. **Lei nº 8.666**, de 21 jun. 1993. Regulamenta o artigo 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da administração pública e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 22 jun.1993.

CARVALHO, Paulo César da Silva. **Política de compras na administração pública brasileira**. Disponível em: <http://licitacao.uol.com.br/artdescricao.asp?cod=59>.

CRETELLA JÚNIOR, José. **Licitações e Contratos do Estado**. 2a ed. Rio de Janeiro: Forense, 1999.

DINIZ, Lívia Colen, et al. **Acriação, implantação e benefícios da instituição do modelo padronizado de planejamento anual de compras – Pré Compra – para os órgãos e entidades do poder executivo do Estado de Minas Gerais**. Brasília: V Congresso CONSAD de Gestão Pública, 22p., junho de 2012.

FERNANDES, Ciro Campos Christo. **Abrangência, inserção e impacto transformador dos sistemas de compras eletrônicas na administração pública – análise do Siasg/Comprasnet**. Brasília, ENAP, 2005.

FERNANDES, Jorge Ulisses Jacoby. **Contratação direta sem licitação**. Brasília: Brasília Jurídica, 1995.

HIRLE, Ana Luiza Camargo. **Regime Diferenciado de Contratações (RDC): comentários sobre os avanços e aspectos polêmicos**. 2012. (15f.). Artigo (Pósgraduação lato sensu) – Instituto de Educação Continuada – IEC, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

JUSTEN FILHO, Marçal. **Comentários à Lei de Licitações e Contratos Administrativos**. 11 ed. São Paulo: Dialética, 2005.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Licitação e Contrato Administrativo**. 30 ed., São Paulo: Malheiros Editores, 2005.

MELLO, Celso Antonio Bandeira de. **Curso de Direito Administrativo**. 17. ed. rev. e atual. São Paulo: Malheiros, 2004.

MENDES, Renato Geraldo. **Lei de Licitações e Contratos Anotada**. 6. ed. rev. atual. e ampl. Curitiba: Zênite, 2005.

NIEBUHR, Joel de Menezes. **Pregão Presencial e Eletrônico**. 4. ed. rev., atual. e ampl. Curitiba: Zênite, 2006

REZENDE, Aline Martins Ribeiro Tavares; DUARTE, Jean Mattos; REIS, André Abreu. **A experiência mineira na integração da gestão orçamentária à gestão das compras públicas: soluções para o controle da margem de realização de novas despesas**. Brasília: V Congresso CONSAD de Gestão Pública, 33p., junho de 2012.

3. UD III

BALLOU, R, H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Planejamento, Organização e Logística Empresarial**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BOWERSOX, Donald J.; COOPER, M. Bixby; CLOSS, David J. **Gestão Logística de Cadeias de Suprimentos**. Bookman, 2006.

BOWERSOX, Donald J; CLOSS, David J. **Logística Empresarial: O Processo de Integração da Cadeia de Suprimentos**. São Paulo: Atlas, 2004.

CAIXETA FILHO, José Vicente; MARTINS, Ricardo Silveira. **Gestão Logística do Transporte de Cargas**. São Paulo: Atlas, 2007.

CHOPRA, S E MEINDL, P. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimento: Estratégia, Planejamento e Operação**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

FENDER, Michael, KOUVELIS, Panos, DORNIER, Philippe-Pierre; ERNST, Ricardo. **Logística e Operações Globais**. São Paulo: Atlas, 2000.

LUDOVICO, Nelson. **Logística Internacional: um enfoque em Comércio Exterior**. São Paulo: Saraiva, 2007.

NOVAES, Antonio Galvão. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição: Estratégia, Operação e Avaliação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

STEWART, Richard; DAVID, Pierre. **Logística Internacional**. São Paulo: Cengage, 2010.

VIEIRA, Guilherme Bergmann Borges. **Transporte internacional de cargas** São Paulo : Aduaneiras, 2001. 144 p.

WANKE , Peter F. **Logística e Transporte de Cargas no Brasil: Produtividade e Eficiência no Século XXI**. São Paulo: Atlas, 2010.

4. UD IV

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos em empresas modernas**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BRUNI, Adriano Leal, FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP12C e Excel**. São Paulo: Atlas, 2007.

CAVINATO, Joseph. **A total cost/value model for supply chain competitiveness.** Journal of Business Logistics, v. 13, nQ 2, 1992.

DUBOIS, Alexy, KULPA, Luciana, SOUZA, **Luiz Eurico de. Gestão de custos e formação de preços: Conceitos, Modelos e Instrumentos.** Abordagem do Capital de Giro e da Margem de Competitividade. São Paulo: Atlas, 2006.

FARIA, Ana Cristina de, COSTA, Maria de Fátima Gameiro da. **Gestão de custos logísticos.** São Paulo: Atlas, 2005.

HANSEN, Don R., MOWEN, Maryanne M. **Gestão de custos.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

HORNGREN, Charles T., FOSTER, George, DATAR, Srikant M. **Contabilidade de custos.** Rio de Janeiro: LTC, 2000.

KAPLAN, Robert S., ANDERSON, Steven R. **Custeio baseado em atividade e tempo.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

KAPLAN, Robert S., COOPER, Robin. **Custo e desempenho: administre seus custos para ser mais competitivo.** São Paulo: Futura, 1998.

Moreira, Eduardo da Cunha. **Gestão de custos logísticos baseada em atividades e no custo total de propriedade.** Dissertação (Mestrado em Engenharia Industrial)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

NAKAGAWA, Masayuki. **ABC: custeio baseado em atividades.** São Paulo: Atlas, 2001.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Curso básico gerencial de custos.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez, OLIVEIRA, Luís Martins de, COSTA, Rogério Guedes. **Gestão estratégica de custos.** São Paulo: Atlas, 2001.

SANTOS, Joel J. **Análise de custos: remodelado com ênfase para custo marginal, relatórios e estudos de casos.** São Paulo: Atlas, 2000.

WERNKE, Rodney. **Gestão de custos: uma abordagem prática.** São Paulo: Atlas, 2004

DISCIPLINA: TÉCNICAS MILITARES XII

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar o gerenciamento da manutenção e a gestão da cadeia de suprimento.	
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: Planejar e conduzir o gerenciamento da manutenção no âmbito do B Log em apoio a uma Bda ou DE; Planejar e conduzir a gestão da cadeia de suprimento logístico no âmbito do B Log em apoio a uma Bda ou DE; Realizar a logística do material; Planejar e conduzir a administração de projetos.	
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:	<ul style="list-style-type: none"> - Executar procedimentos relacionados à gestão da manutenção de forma sistemática e eficiente; - Identificar o suporte logístico integrado; - Executar procedimentos relacionados à Gestão de Estoques de forma sistemática e eficiente; - Identificar Atividades de Suprimentos no EB; - Executar procedimentos relacionados à gerência de transportes de forma sistemática e eficiente; - Executar procedimentos relacionados à Administração de Projetos de forma sintética e eficiente.

UD I:	GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTO	Cg H: 42		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
		D 42	N 0	
ASSUNTOS:				
a. Atividades de Suprimentos no EB 1) O grupo funcional suprimento e suas normas e atividades.		2	0	Identificar as Atividades de Suprimentos no EB (CONCEITUAL). ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas
b. Gestão de Estoques 1) Conceito de Estoques; 2) Distribuição física dos produtos; 3) Cadeia de distribuição física; 4) Centros de distribuição física; 5) Modelos determinísticos; 6) Análise de estoques, estoque de segurança; 7) Modelo de reposição contínua; 8) Modelo de reposição periódica; 9) Lote Econômico de compras; 10) Estoques x Transporte; 11) Estoques x Localização; 12) Alianças e Parcerias Estratégicas.		16	0	Executar procedimentos relacionados à Gestão de Estoques de forma sistemática e Eficiente (PROCEDIMENTAL). ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas

<p>c. Cadeias de Suprimento 1) Definições; 2) Tipos; 3) Conceitos de Logística Industrial; 4) Ciclo de pedido MRP, ERP (SAP), JIT e Kanban.</p> <p>d. Planejamento de demanda logística 1) A informação na cadeia de suprimento: EDI, previsão de demanda; 2) A integração da cadeia logística.</p> <p>e. Planejamento da oferta logística 1) Seleção de fornecedores; 2) Parcerias; 3) Relacionamento com fornecedores e parceiros.</p> <p>f. Coordenação da Rede Logística 1) Gerenciamento de Cadeia de Suprimento 2) Medidas de desempenho na logística de distribuição.</p>	24	0	<p>Executar procedimentos relacionados à Gestão da Cadeia de Suprimentos de forma sistemática e eficiente (PROCEDIMENTAL).</p> <p>ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas</p>
---	-----------	----------	---

UD II:	GESTÃO DA MANUTENÇÃO	Cg H: 54		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS:		D 54	N 0	
<p>a. Visão Geral da manutenção 1) O sistema de gerenciamento da Manutenção; 2) Manutenibilidade; 3) Disponibilidade; 4) Manutenção centrada em confiabilidade.</p>		4	0	<p>Possuir uma visão geral da manutenção (CONCEITUAL).</p> <p>ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas</p>
<p>b. O suporte logístico integrado 1) Conceitos iniciais; 2) O suporte logístico integrado.</p>		10	0	<p>Conhecer o suporte logístico integrado (PROCEDIMENTAL).</p> <p>ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas</p>
<p>c. Planejamento e controle da produção 1) Conceitos iniciais 2) Produção e produtividade 3) Planejamento 4) Ferramentas de controle da produção em oficinas</p>		20	0	<p>Executar procedimentos relacionados à gestão da manutenção de forma sistemática e eficiente (PROCEDIMENTAL).</p> <p>ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas</p>

<p>d. Avaliação e controle da manutenção</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Conceitos iniciais; 2) Tipos de indicadores; 3) Apresentação dos indicadores; 4) Seleção dos indicadores; 5) Benchmarking; 6) Estatística; 7) Desenvolvimento de indicadores; 8) Escolha e implementação de indicadores; 9) Indicadores de desempenho da manutenção. 	<p>18</p>	<p>0</p>	<p>Executar procedimentos relacionados à gestão da manutenção de forma sistemática e eficiente (PROCEDIMENTAL). ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas</p>
<p>e. Ferramentas de qualidade na manutenção</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Considerações iniciais; 2) Conceitos básicos; 3) Qualidade; 4) Produtividade; 5) Cultura organizacional; 6) Paradigma. 	<p>2</p>	<p>0</p>	<p>Executar procedimentos relacionados à gestão da manutenção de forma sistemática e eficiente (PROCEDIMENTAL). ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas</p>

UD III:	ADMINISTRAÇÃO DE PROJETOS		Cg H: 40		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS:			D 40	N 0	
<p>a. Preliminares</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Apresentação da disciplina; 2) Gestão de projetos: perspectiva histórica; 3) Atributos de um projeto; 4) Ciclo de vida de um projeto; 5) Processo de gestão de um projeto. <p>b. Necessidades e soluções propostas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Como nasce um projeto; 2) Projeto como meio para satisfazer necessidades organizacionais; 3) Projeto como meio para aproveitar oportunidades; 4) Seleção de projetos; 5) Chamada de propostas; 6) Trabalho no Projeto aplicado; 7) Propostas de autônomas de projetos; 			<p>40</p>	<p>0</p>	<p>Possuir uma visão geral da manutenção (CONCEITUAL). ET - Buscar embasamento conceitual para solução de problemas</p>

<p>8) Elaboração de uma proposta de projetos;</p> <p>9) Conteúdo da proposta: técnica, gestão, custo;</p> <p>10) Avaliação de propostas de projetos;</p> <p>11) Trabalho no Projeto aplicado;</p> <p>c. Gerenciando Riscos</p> <p>1) Identificação de riscos;</p> <p>2) Avaliação de riscos;</p> <p>3) Planejamentos de contingências;</p> <p>4) Monitoramento de Riscos;</p> <p>5) Avaliação interna após o término de um projeto;</p> <p>6) Avaliação externa após o término de um projeto.</p> <p>d. Planejamento do Projeto</p> <p>1) Propósitos, objetivos e metas do projetos;</p> <p>2) Estrutura de desmembramento do trabalho (WBS) ou estrutura analítica do projeto;</p> <p>3) Matriz de Responsabilidades;</p> <p>4) Definição e atividades.</p> <p>e. Cronograma</p> <p>1) Estimativas de duração;</p> <p>2) Recursos necessários para a execução de atividades;</p> <p>3) Gráfico de Gannt;</p> <p>4) Representação em rede.</p> <p>f. Controle do Cronograma</p> <p>1) Processo de acompanhamento e controle de projetos;</p> <p>2) Incorporando mudanças;</p> <p>3) Atualização do cronograma;</p> <p>4) Abordagens de controle.</p> <p>g. Recursos</p> <p>1) Planejamento limitado por recursos;</p> <p>2) Nivelamento da utilização dos recursos;</p> <p>3) Cronograma limitado por recursos.</p>			
--	--	--	--

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Somativa	1ª AA	Prova Formal	01	-	I
Somativa	1ª AC	Prova Formal	02	01	I
Somativa	2ª AA	Prova Formal	01	-	II
Somativa	2ª AC	Prova Formal	02	01	II
Somativa	3ª AA	Prova Formal	01	-	III
Somativa	3ª AC	Prova Formal	02	01	III

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
<p>1. Orientações para execução das situações-problema</p> <p>a. Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso. Com a finalidade de buscar no cadete a solução de problemas referente ao assunto ministrado, deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, o nível de dificuldade para a solução destes problemas, para que ele desenvolva a sua capacidade e posteriormente a competência para solucioná-los com eficiência;</p> <p>b. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou DC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que coordenará o referido apoio;</p> <p>c. Instruções das Atividades Complementares da Matéria: os instrutores deverão apresentar aos cadetes problemas relacionados aos assuntos ministrados em sala de aula, de forma que o seu nível de dificuldade apresentado seja inédito exigindo maior esforço do cadete. Estas instruções serão práticas, podendo o instrutor aplicar avaliações práticas de acompanhamento;</p> <p>d. Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor atendendo a um contexto real, buscando no instruendo uma tomada de decisão para solucionar o problema específico.</p> <p>2. Procedimentos didáticos</p> <p>a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...);</p> <p>b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções;</p> <p>c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão.</p>

REFERÊNCIAS
<p>UD I</p> <p>ALVARENGA, A. C.; NOVAES, A. G. N. Logística Aplicada: Suprimento e Distribuição Física. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1994.</p> <p>BALLOU, R.H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>BALLOU, R H. Logística Empresarial - Transportes, Administração de Materiais, Distribuição Física. Atlas, São Paulo, 1993.</p> <p>BOWERSOX, D.L. Gestão Logística da Cadeia de Suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>BOWERSOX, D.J.; CLOSS, D.J. Logistical Management - The Integrated Supply Chain Process. New York, NY: McGraw-Hill, 1996.</p>

CHOPRA, S. & MEINDL, P. **Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operações.** São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2011.

SLACK, N. **Administração da Produção.** São Paulo: Atlas, 2002.

SUCUPIRA, C. **Gestão de depósitos e centros de distribuição através dos softwares WMS.** 2002.

UD II

ARAUJO, Luis César Goncalves de. **Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia.** Vol. 2. 4. ed. Atlas, 2012. ISBN 9788522473540

BALLOU, R. **Logística empresarial.** São Paulo: Atlas, 1993.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB- ME- 22.401: Manual de Ensino Gerenciamento de Manutenção,** 1. ed. 2017.

CHASE, R. B.; JACOBS, F.R.; AQUILANO, N. J. **Administração da produção e operações para vantagens competitivas.** São Paulo: McGraw-Hill. 2006. ISBN 85-86804-69-X.

CORREA, H. L.; CORRÊA, C. A. **Administração de produção e operações :manufatura e serviços: uma abordagem estratégica.** São Paulo, SP: Atlas, 2010. ISBN 978-85- 224-4212-6.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas, organização e métodos :estudo integrado das novas tecnologias da informação e introdução à gerência do conteúdo e do conhecimento.** 3.ed. rev.atual.ampl. São Paulo: Atlas, 2002. 276p. ISBN: 85-224-3157-4 - 978-85-224-3157-1.

CURY, Antonio. **Organização e métodos: uma visão holística.** 9ª ed. Atlas. 2017. ISBN 9788597009019

DONATO, V; **Logística Verde – Uma Abordagem Socio-Ambiental.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

GAITHER, N.; FRAZIER, G. **Administração da produção e operações.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. ISBN 8522102376.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6ª ed. Atlas. 2017. ISBN-10: 8597012617. ISBN-13: 978-8597012613

HALL, Richard. **Organizações: estruturas, processos e resultados.** 8ª ed. Pearson Prentice Hall. 2004. ISBN 8587918761

HARRINGTON, H. James. **Aperfeiçoando processos empresariais.** Makron Books. 1993.

KRAJEWSKI, J.; RITZMAN, B. **Administração de produção e operações.** Pearson Prentice Hall, 2008. ISBN 978-85-7605-172-5.

LEITE, P. R. **Logística Reversa – Meio Ambiente e Competitividade.** São Paulo: Prentice Hall, 2006.

MINTZBERG, Henry. **Criando organizações eficazes: estrutura em cinco configurações.** 2ª ED. Atlas. 2008. ISBN 8522433992

MOREIRA, D. A. **Administração da produção e operações.** São Paulo: Cengage Learning, 2008. ISBN 8522105871. PLADIS e PLANID – 4º Ano/Curso de Material Bélico. Fl 13/55

Diu N GERAL Diu N Diu N Diu N Diu N Geral Diu N Geral

PAIM, R.; CARDOSO, V.; CAULLIRAUX, H. CLEMENTE, R. **Gestão de processos: pensar, agir e aprender.** Porto Alegre: Bookman, 2009. ISBN 978-85-7780-484-9.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da produção.** São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 8522453535.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Gerenciamento de operações e de processos: princípios e práticas de impacto estratégico.** Porto Alegre: Bookman, 2013. ISBN 978-85-7780-

797-0.

STEVENSON, W. J. **Administração das operações de produção**. Rio de Janeiro: LTC, c2001. ISBN 978-85-2161-277-3; 85-2161-277-X.

TURBAN, E; McLEAN, E; WETHERBE, J. **Tecnologia da informação para gestão: transformando os negócios na economia digital**. Porto Alegre: Bookman, 2004. ISBN 8536303417.

UD III

BUARQUE, C. **Avaliação Econômica de Projetos**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 6ª edição, 1991. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração de projetos: como transformar idéias em resultados**. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. xxiii, 396 p. ISBN 9788522460960.

CLEMENTE, A. (org.) **Projetos empresariais e públicos**. São Paulo: Atlas, 1997.

DINSMORE, Paul C.; SILVEIRA NETO, Fernando H. **Gerenciamento de Projetos: Como Gerenciar seu Projeto com Qualidade, Dentro do Prazo e Custos Previstos**. 7a Reimpressão; Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.

DINSMORE, Paul C.; SILVEIRA NETO, Fernando H. **Gerenciamento de Projetos e o Fator Humano: Conquistando Resultando Através das Pessoas** 2a Edição; Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.

KERZNER, H. **Project management: a systems approach to planning, scheduling and controlling** – 8. ed. New York: Van Nostrand Reinhold, 2003.

KERZNER, H. **Gerenciamento de Projetos: uma Abordagem Sistêmica para Planejamento, Programação e Controle** (tradução da 10a edição); São Paulo: Edgard Blcher Ltda, 2011.

KERZNER, H. **Gestão de projetos**. São Paulo: Bookman, 2000.

MAXIMINIANO, A. C. A. **Administração de projetos**. São Paulo: Atlas, 1997.

MEREDITH, J. R.; MANTEL, S. J. **Project management: a managerial approach**. New York, Wiley, 2000.

SANTOS, J.A; CARVALHO, H.G. **Referencial brasileiro de competências em gerenciamento de projetos**. Curitiba: ABPG, 2005.

VALERIANO, D. **Gerência em projetos**. Makron, Rio de Janeiro, 1998.

VALERIANO, Dalton L. **Gerenciamento estratégico e administração de projetos**. São Paulo, SP: Makron Books, 2001. xiii, 295 p. ISBN 8534612080.

VERZUH, E. **MBA compacto: gestão de projetos**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

DISCIPLINA: RELATORIA DE OPERAÇÕES DE NÃO GUERRA

Responsabilidade do Curso de Infantaria

DISCIPLINA: RELATORIA DE GESTÃO ORGANIZACIONAL

Responsabilidade do Curso de Intendência

DISCIPLINA: RELATORIA DE CONDUÇÃO DE TIRO DE ARMAS DE TRAJETÓRIA CURVA

Responsabilidade do Curso de Artilharia

DISCIPLINA: RELATORIA DE OFICIAL DE COMUNICAÇÕES E ELETRÔNICA

Responsabilidade do Curso de Comunicações

DISCIPLINA: RELATORIA DE OFICIAL DE INFORMÁTICA

Responsabilidade do Curso de Comunicações

DISCIPLINA: RELATORIA DE OFICIAL DQBRN

Responsabilidade do Curso de Engenharia

DISCIPLINA: RELATORIA DE OFICIAL INSTRUTOR DE TFM

Responsabilidade do SEF

DISCIPLINA: RELATORIA DE OFICIAL INSTRUTOR DE TIRO

Responsabilidade da Seç Tiro

DISCIPLINA: RELATORIA DE MANUTENÇÃO ORGÂNICA

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa.
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: Atuar como Oficial de Manutenção de Viatura e Equipamento.
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS: – Supervisionar as atividades da oficina de manutenção.

UD I:	MANUTENÇÃO DE 1º ESCALÃO	Cg H: 6		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL.
		D	N	
ASSUNTOS:		6	0	
	a. Procedimentos necessários à realização da manutenção preventiva e detectiva nas viaturas, conforme Ficha de Serviço da Viatura.	6	0	Identificar, correlacionar e executar os procedimentos necessários à realização da manutenção preventiva e detectiva nas viaturas, conforme Ficha de Serviço da Viatura, para realizar a manutenção de 1º escalão (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL). ET - Buscar embasamento conceitual para fiscalizar a execução dos procedimentos

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
<p>1. Orientações para execução das situações-problema</p> <p>a. Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso. Com a finalidade de buscar no cadete a solução de problemas referente ao assunto ministrado, deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, o nível de dificuldade para a solução destes problemas, para que ele desenvolva a sua capacidade e posteriormente a competência para solucioná-los com eficiência;</p> <p>b. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou DC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que coordenará o referido apoio;</p> <p>c. Instruções das Atividades Complementares da Matéria: os instrutores deverão apresentar aos cadetes problemas relacionados aos assuntos ministrados em sala de aula, de forma que o seu nível de dificuldade apresentado seja inédito exigindo maior esforço do cadete. Estas instruções serão práticas, podendo o instrutor aplicar avaliações práticas de acompanhamento;</p> <p>d. Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor atendendo a um contexto real, buscando no instruendo uma tomada de decisão para solucionar o problema específico.</p> <p>2. Procedimentos didáticos</p> <p>a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...);</p> <p>b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções;</p> <p>c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão.</p>

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS REVENDADORES DE PNEUS – ABRAPNEUS/SICOP e SINDICATO DA INDÚSTRIA DE REPARAÇÃO DE VEÍCULOS E ACESSÓRIOS – SINDIREPA/SP. Geometria da Suspensão – Literatura Automotiva. São Paulo: GT Editora, 2009.
- _____. _____. _____. CI 32/1 - PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE INSTRUÇÃO. dez. 2002.
- _____. _____. _____. EB40-D-20.005 - Diretriz para a Manutenção das Viaturas não Blindadas de Dotação da Academia Militar das Agulhas Negras. nov. 2016.
- _____. _____. _____. EB- ME- 22.401: Manual de Ensino Gerenciamento de Manutenção, 1. ed. 2017.
- _____. Ministério do Exército. T 5-725 - Aparelhos de Força (Técnica, Construção E Emprego). Maio, 1997.
- _____. Ministério do Exército. T 9-2810 - Manutenção Preventiva das Viaturas Automóveis do Exército. jun. 1979.
- CABRAL, Marcelo Sérgio. Sistemas Fundamentais das Viaturas – 1. Ed. – Resende, RJ: Start, 2001.
- Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET. Apostila de Hidráulica. Bahia, 2008.
- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI. Hidráulica – Elementos. São Paulo, 1993. Módulo 1/4 (COMPONENTES).
- _____. Hidráulica – Elementos. São Paulo, 1993. Modulo 2/4 (VÁLVULAS).
- _____. Hidráulica – Elementos. São Paulo, 1993. Modulo 3/4 VÁLVULAS.
- _____. Hidráulica – Elementos. São Paulo, 1993. Modulo 4/4 ACESSÓRIOS.
- _____. I. Eletricidade e Eletrônica – Básico. São Paulo, 2003.
- _____. Curso Técnico Mecânica de Precisão – Pneumática Básica. Rio Grande do Sul, 2008.
- TELECURSO 2000 PROFISSIONALIZANTE. Mecânica – Manutenção. São Paulo, 1997. Teleaula 09/35.
- _____. Física – Circuito Elétrico. São Paulo, 1997. Teleaula 43/50.

PLANID
(Plano Integrador de Disciplinas)

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
CURSO DE MATERIAL BÉLICO

Aprovado pelo BI/ _____ N° _____, de _____

CURSO/ESTÁGIO	ANO	Gg H Modular
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DE MATERIAL BÉLICO	4º	30

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações, até o nível subunidade e em situação de guerra, integradas às funções de combate

MÓDULO	UC	EC	DISCIPLINAS	EIXO TRANSVERSAL
Operações Militares (ofensiva, defensiva e manobras)	Conduzir o Emprego da fração em situações convencionais, não convencionais, de manutenção da paz, em ações subsidiárias e de segurança integrada	<ol style="list-style-type: none"> 1. Planejar e conduzir as inspeções técnicas. 2. Conduzir as atividades de coleta e a evacuação de material salvo e capturado. 3. Gerenciar as atividades de controle do suprimento classe V (Mun), no nível da Bda/DE; 4. Gerenciar as atividades de suprimento e transporte de suprimento Cl III à GU e elementos eventualmente em reforço. 5. Conduzir as atividades de recebimento, controle, armazenamento e distribuição de Armt e Munição. 6. Planejar e conduzir as atividades de apoio de manutenção de 2º escalão Bda/DE como um todo. 	Emprego Tático III	<ul style="list-style-type: none"> – Ter iniciativa; – Demonstrar organização; – Analisar de forma contextualizada; – Buscar embasamento conceitual na solução de problemas; – Trabalhar sob pressão; – Ter autodisciplina no cumprimento de suas tarefas; – Desenvolver a liderança; – Adaptar-se as evoluções das situações apresentadas; – Ser proativo ao conduzir grupos; – Abordar situações de forma lógica; – Expressar-se oralmente; – Saber trabalhar em equipe; – Demonstrar entusiasmo profissional.

Realizar gestão organizacional	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar atividades de natureza administrativa; - Realizar as atividades administrativas de material bélico; - Realizar atividades de natureza administrativa; - Realizar a logística do material; 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar atividades de administração patrimonial. - Aplicar as normas regulamentares na administração do material bélico e inspeções. - Gerenciar o transporte. - Gerenciar o suprimento. - Gerenciar a manutenção. 	Técnicas Militares XI e XII	<ul style="list-style-type: none"> - Ser autoconfiante; - Demonstrar decisão ao solucionar os problemas apresentados - Executar tarefas com competência e responsabilidade; - Ter iniciativa; - Desenvolver a liderança; - Ter disciplina consciente no cumprimento de suas tarefas; - Saber trabalhar em equipe, demonstrando espírito de corpo; - Demonstrar amor à profissão.
--------------------------------	---	---	-----------------------------	--

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
SITUAÇÃO INTEGRADORA: Manobra Escolar
<p>1. Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comandar a Cia Log Mnt de um B Log no cumprimento de missão de manutenção, suprimento, evacuação e transporte. <p>2. Orientações para Situação Integradora</p> <p>a. Deverá ser confeccionado um relatório manuscrito pelos Cadetes do 4º ano, contendo as informações da inspeção inicial e final do PRODE pelo Posto Técnico de Material Bélico . Em integração com a Disciplina de Português será analisada a expressão oral e escrita dos Cadetes do 4º ano. Em integração com a Disciplina de Administração será verificada a capacidade de gerenciar e controlar o PRODE. Recomenda-se a realização de rodízios de forma que os discentes passem por todos os pelotões da Cia Log Mnt.</p> <p>b. Deverá ser realizada a evacuação de um material salvado, utilizando os meios do Posto de Coleta de Salvados. Em integração com o Curso de Infantaria será evacuada uma viatura ¾ Ton para o Posto de Coleta de Salvados. Em integração com a Disciplina de Administração será verificada a capacidade de gerenciar e controlar o PRODE. Recomenda-se a realização de rodízios de forma que os discentes passem por todos os pelotões da Cia Log Mnt.</p> <p>c. Deverão ser confeccionadas planilhas pelos Cadetes do 4º ano, contendo as informações do material empregado na operação e as necessidades de suprimento CI V para manutenção do material do Curso de Artilharia. Em integração com a Disciplina de Administração será analisada a capacidade dos Cadetes do 4º ano de levantar e organizar as necessidades de manutenção do PRODE, de forma eficiente, no Pelotão Pesado de Manutenção. Recomenda-se a realização de rodízios de forma que os discentes passem por todos os pelotões da Cia Log Mnt.</p> <p>3. Orientações Básicas de Segurança</p> <ul style="list-style-type: none"> -Deverão ser seguidas as normas constantes dos seguintes documentos: PIM/COTER; CI 32/1 – Caderno de instrução de Prevenção de Acidentes na Instrução; CI 32/2 – Grto de Risco Aplicado às Atv Mil/COTER; NOSEG/AMAN; Anexo “F” às NGA/AMAN <p>4. Meios Auxiliares de Instrução (MAI)</p> <ul style="list-style-type: none"> - De acordo com plano de carregamento.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
SITUAÇÃO INTEGRADORA: TuLeDEF
<p>1. Objetivos de aprendizagem</p> <p>- Comandar a Cia Log Mnt de um B Log no cumprimento de missão de manutenção e transporte</p> <p>2. Orientações para Situação Integradora</p> <p>a. Deverá ser realizado o Apoio Direto aos elementos de manobra, utilizando-se uma Seção Leve de Manutenção. Em integração com o Curso de Cavalaria, será realizada a manutenção do PRODE CI IX, destacando uma Seção Leve de Manutenção em Apoio Direto a esse elemento de manobra. Recomenda-se a realização de rodízios de forma que os discentes passem por todos os pelotões da Cia Log Mnt.</p> <p>b. Deverá ser realizado o Apoio Direto aos elementos de manobra, utilizando-se uma Seção Leve de Manutenção. Em integração com o Curso de Infantaria, será realizada a manutenção do PRODE CI V, destacando uma Seção Leve de Manutenção em Apoio Direto a esse elemento de manobra. Recomenda-se a realização de rodízios de forma que os discentes passem por todos os pelotões da Cia Log Mnt.</p> <p>c. Deverão ser confeccionadas planilhas pelos Cadetes do 4º ano, contendo as informações dos custos do recebimento, armazenamento e distribuição do PRODE, em campanha. Em integração com a Disciplina de Economia será analisada a capacidade dos Cadetes do 4º ano de levantar os custos do recebimento, armazenamento e distribuição do PRODE, em campanha. Recomenda-se a realização de rodízios de forma que os discentes passem por todos os pelotões da Cia Log Mnt.</p> <p>d. Deverá ser verificado o BackLog (Tempo de espera em Manutenção) dentro do fluxo de manutenção do material, de acordo com a tabela dos fatores de equivalência e produção. Em integração com a Disciplina de Administração será analisada a capacidade dos Cadetes do 4º ano de levantar o Backlog de manutenção do PRODE, dentro do fluxo logístico de manutenção, utilizando-se dos meios disponíveis (pessoal e material). Recomenda-se a realização de rodízios de forma que os discentes passem por todos os pelotões da Cia Log Mnt.</p> <p>3. Orientações Básicas de Segurança</p> <p>-Deverão ser seguidas as normas constantes dos seguintes documentos: PIM/COTER; CI 32/1 – Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes na Instrução; CI 32/2 – Grto de Risco Aplicado às Atv Mil/COTER; NOSEG/AMAN; Anexo “F” às NGA/AMAN.Aplicado às Atv Mil/COTER; NOSEG/AMAN; Anexo “F” às NGA/AMAN.</p> <p>4. Meios Auxiliares de Instrução (MAI)</p> <p>- De acordo com a Ordem de Instrução.</p>

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
SITUAÇÃO INTEGRADORA: Planejamento de Transporte de PRODE
<p>1. Objetivos de aprendizagem</p> <p>- Realizar o planejamento de uma missão de transporte de PRODE, em território nacional, onde haverá a necessidade de aplicar conhecimentos inerentes ao estudo de gestão de transporte, legislação de trânsito, segurança de comboios e de introdutório do Direito Brasileiro.</p> <p>2. Orientações para Situação Integradora</p> <p>a. Deverão ser realizados briefings que permitam desencadear soluções para situações de fechamento da via de transporte por manifestantes, a fim de que os cadetes possam compartilhar informações relevantes para o cumprimento da missão de acordo com a situação apresentada e vigência ou não Decreto Presidencial para o emprego do EB em GLO.</p> <p>b. Sugere-se a utilização de militar da cadeira de direito da AMAN, a fim de figurar uma Assessoria de Apoio para Assuntos Jurídico, a nível de Brigada.</p> <p>3. Orientações Básicas de Segurança</p> <p>a. Não é o caso.</p> <p>4. Meios Auxiliares de Instrução (MAI)</p> <p>- De acordo com a Ordem de Instrução.</p>